

HERNÁN CUERVO & JOHANNA WYN. **YOUNG PEOPLE MAKING IT WORK – CONTINUITY AND CHANGE IN RURAL PLACES.** MELBOURNE, MELBOURNE UNIVERSITY PUBLISHING LIMITED, 2012, 208 PP.

Continuidade e Mudança no Mundo Rural – a trajetória de vida de jovens australianos

Luciana Perry

Doutora em Extensão Rural (UFV)
lucianaperry@gmail.com

Sheila Maria Doula

Doutora em Antropologia Social (USP),
professora do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural (UFV)
sheila@ufv.br

O livro relata e analisa uma pesquisa longitudinal conduzida pelo *Youth Research Institute*, da Universidade de Melbourne, entre 1991 e 2011, com jovens rurais australianos que tiveram suas trajetórias de vida acompanhadas.

O projeto foi iniciado com jovens nascidos em 1973 e que terminaram o estudo médio em 1991, representantes da chamada Geração X. A auto declaração foi a forma utilizada para definir o grupo, permitindo compreender a produção de múltiplas leituras da ruralidade e a diversidade de grupos juvenis. A amostra inicial de 29.155 jovens foi gradativamente reduzida ao longo da pesquisa, conduzida por meio de questionários e entrevistas. Em 2011

19 jovens dessa amostra (já com idades variando entre 37 e 39 anos) participaram de entrevistas em profundidade.

A segunda etapa do projeto foi iniciada em 2005, com nova amostra populacional, composta por jovens nascidos entre 1988 e 1989 e que terminaram o ensino médio em 2006, a chamada “Geração Y”. Em 2005, 3.977 jovens compunham esse grupo da pesquisa, oriundos de quatro localidades australianas. O objetivo era perceber, nessa diversidade do segmento juvenil rural, como se processavam as escolhas nas esferas do estudo e do trabalho. As duas amostras foram unificadas, mas mantendo-se a identificação geracional X ou Y para possibilitar comparações.

A obra parte do pressuposto de que as decisões que os jovens tomam para suas vidas e o leque de possibilidades que consideram para as escolhas estão relacionados ao âmbito local de vivência, dentro de um contexto geográfico-temporal específico. Essa conexão é abordada pelos autores a partir dos conceitos interligados de biografia, idade e localização geográfica, pertencimento, distinção entre gerações e justiça social.

O livro é dividido em seis capítulos. No primeiro são apresentadas transformações macroestruturais ocorridas na Austrália desde a década de 1980 que influenciaram a vida no campo e diferentes abordagens utilizadas para a categorização do rural. O segundo capítulo discute o conceito de juventude e a importância do contexto sociocultural na experiência juvenil. No terceiro, são apresentados dados empíricos e contribuições de outros autores que analisaram as transformações advindas da globalização e do neoliberalismo. A quarta parte mostra o aumento significativo da escolarização na

Austrália nas duas últimas décadas e seus efeitos nas perspectivas dos jovens estudados. O quinto capítulo analisa a ideia de pertencimento, a partir das relações sociais desses jovens com pessoas e locais de origem. O capítulo seis apresenta as histórias de parte dos jovens estudados e a avaliação que eles fazem de seus projetos de vida ao longo do estudo, o que permite ao leitor ancorar essas trajetórias juvenis no cenário histórico e teórico traçado no livro até então. Por fim, um capítulo para as conclusões dos autores.

O estudo evidencia a correlação entre as políticas públicas Australianas implementadas a partir da década de 1980 e seus efeitos no mundo rural, evidenciando características neoliberais, como a flexibilização da legislação, acompanhada pelo incentivo ao empreendedorismo e à qualificação profissional. Os resultados, após alguns anos, foram insatisfatórios: houve o declínio da contribuição percentual da agricultura para o PIB e do número de empregos e o surgimento de movimentos de imigração e emigração das zonas rurais na Austrália.

Nos últimos anos a produção agrícola Australiana aumentou devido à modernização tecnológica, mas poucos produtores são responsáveis pela maior parte dessa produção, deixando excluído um contingente significativo da população rural originalmente ligada à agricultura. Além disso, houve a alteração no uso da terra para fins de recreação ou lazer para a população urbana, o que resultou no aumento do valor dos imóveis rurais e comprometeu a viabilidade econômica das atividades agrícolas da população mais pobre, obrigada a se deslocar para áreas mais distantes. Segundo o estudo, as gerações mais novas necessitam de

um tempo maior do que o de seus pais para se emanciparem financeiramente. A leitura da obra permite verificar que as transformações recentes no mundo rural materializam-se de forma semelhante em diferentes contextos, a exemplo do que analisam os autores.

O aumento nos anos de escolaridade foi observado em ambos os grupos, quando comparado às gerações anteriores. A educação universitária foi vista como necessária em face à precariedade do mercado de trabalho, mas enquanto para o primeiro grupo essa realidade era nova e não prevista, para o segundo grupo a 'necessidade' de se ir para a universidade e as incertezas do mercado de trabalho foram encaradas com mais naturalidade por já serem esperadas e conhecidas. No entanto, os autores afirmam que os jovens rurais Australianos continuam em desvantagem em relação aos que vivem nas cidades quando se compara a parcela da população que estuda, o número de anos estudados e os resultados obtidos.

Os autores demonstram que para os jovens rurais a maior escolaridade não significou que a educação que receberam – normalmente longe de sua terra de origem – tenha sido adequada aos seus projetos de vida. Para os autores, embora a educação tenha sido considerada por essas duas gerações de jovens como muito importante para o crescimento profissional e pessoal, também ponderam o custo de se deslocar para longe da casa dos pais e da segurança da família. Assim, os autores defendem o argumento que a melhor distribuição, oferta e acessibilidade a cursos universitários no meio rural são imperativos para se alcançar a justiça social.

A perspectiva analítica adotada no livro ancora-se nos estudos de Ulrich Beck sobre os efeitos locais dos processos

de globalização e de individualização na sociedade pós-industrial. Em uma sociedade onde não há mais tantas certezas quanto à empregabilidade, não há mais tantas imposições relacionadas à vida familiar e instituições e valores tradicionais parecem estar em crise, torna-se possível ou necessário escolher qual o caminho a seguir, e recomeçar se assim for preciso. Os conceitos de “capital social”, “habitus” e “campo”, cunhados por Pierre Bourdieu, complementam a análise ao relacionar a estrutura social e as escolhas individuais.

Essas opções teóricas permitem definir a juventude a partir das experiências vividas e dos significados atribuídos ao lugar e à cultura, ultrapassando modelos interpretativos de transição entre infância e idade adulta, baseados em realidades urbanas para. Assim, a juventude se faz possível por meio dos espaços que se abrem ou se fecham para os jovens, de acordo com os relacionamentos estabelecidos com pessoas e instituições. Segundo os dados do estudo, para os jovens entrevistados a noção de pertencimento é conscientemente construída com foco intergeracional, sendo que muitos ressaltam a importância dos conhecimentos e valores herdados dos parentes mais velhos e da intenção de repassá-los a seus próprios filhos.

Os autores reafirmam que os jovens participantes do projeto priorizaram os relacionamentos e a vida social em suas escolhas no mundo do trabalho e no estudo, ao longo desses 20 anos de pesquisa. Isso remete à importância da “localidade” nas escolhas dos indivíduos e ao desejo de continuidade de seus valores, ainda que convivam com uma realidade mais abrangente que incentiva a dispersão.

A leitura de *Young people making it work* é bastante recomendada para aqueles que se interessam pelo estudo da juventude na contemporaneidade, especialmente pela abordagem metodológica diferenciada. As comparações com o Brasil são inevitáveis durante a leitura, quando se percebe que muito do que vem sendo discutido atualmente na sociologia rural e nos estudos sobre juventude abarca realidades tão parecidas, ainda que tão distantes geograficamente. Aos pesquisadores brasileiros fica o convite para esse tipo de estudo de longa duração.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Hernán Cuervo & Johanna Wyn. *Young People making it Work – continuity and change in rural places*. Melbourne, Melbourne University Publishing Limited, 2012, 208 pp.